

PE. VALDECIR FERREIRA
PE. RAFAEL RABELO

Devocionário
VOCACIONAL



PAULUS

Direção editorial:
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação editorial:
Deivid Tavares

Organização e elaboração:
Pe. Valdecir Ferreira/Pe. Rafael Rabelo

Coordenação de revisão:
Tiago José Risi Leme

Ilustrações:
Antonio João do N. Neto

Projeto gráfico e capa:
Marcelo Campanhã

Impressão e acabamento:
PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre
nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro

Televenda: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2018

© PAULUS – 2018

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4537-0

Sumário



Apresentação	7
Hora Santa Vocacional	13
Hora Santa pelas vocações	15
Hora Santa pela santificação do clero.....	25
Intenção Vocacional: Rezemos pelos ministros ordenados	41
Intenção Vocacional: Rezemos pela vocação à família	51
Intenção Vocacional: Rezemos pela vocação à vida consagrada.....	63
Intenção Vocacional: Rezemos por nossos leigos e leigas.....	75
Intenção Vocacional: Rezemos por todos os catequistas de nossa diocese.....	87

Rosário Vocacional	99
MISTÉRIOS DA ALEGRIA.....	105
MISTÉRIOS DA LUZ.....	117
MISTÉRIOS DOLOROSOS.....	129
MISTÉRIOS GLORIOSOS.....	141
Consagração a Nossa Senhora	152
Ladainha de Nossa Senhora.....	153
Compromisso.....	156
Via-Sacra Vocacional.....	159
I ESTAÇÃO.....	162
II ESTAÇÃO.....	164
III ESTAÇÃO.....	166
IV ESTAÇÃO.....	168
V ESTAÇÃO.....	170
VI ESTAÇÃO.....	172
VII ESTAÇÃO	174
VIII ESTAÇÃO	176
IX ESTAÇÃO.....	178
X ESTAÇÃO.....	180
XI ESTAÇÃO.....	182
XII ESTAÇÃO	184
XIII ESTAÇÃO	186
XIV ESTAÇÃO	188

XV ESTAÇÃO.....	190
PRECE FINAL	192
Novena Vocacional	195
Orações Vocacionais.....	215
Cantos Vocacionais.....	249
Referências bibliográficas.....	317

Apresentação



A

proposta de um **Devocionário Vocacional** está em sintonia com o pedido de Jesus, que se configura como o primeiro trabalho vocacional: “Pedi ao dono da mesese...”. Em sintonia com o pedido de Jesus, assim o fazemos. Mas por que rezar pelas vocações? Para responder a essa pergunta, queremos primeiramente tentar explicar o tema da oração. Quando pensamos em rezar, logo nos vem à mente alguma prática piedosa de contato com o transcendente. Alguma novena, algum terço ou outras maneiras de nos

aproximarmos de Deus. Acredito que tudo é válido. No entanto, a oração é mais que isso. Os santos muito nos inspiram e ajudam a compreender o que é a oração, já que fizeram verdadeiras experiências de vida oracional. A Doutora da Igreja Teresinha do Menino Jesus nos indica que a “oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria”. Já para João Damasceno, a oração “é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus dos bens convenientes”. Santo Agostinho nos ajuda neste tema da oração lembrando que “é o encontro entre a sede de Deus e a nossa. Deus tem sede de que nós tenhamos sede dele”. Ainda mais contemporânea, Chiara Lubich (fundadora do movimento dos Focolares) nos insere na realidade da oração indicando “que é diálogo, comunhão, relação intensa de amizade... é escolher Deus como único ideal, como o tudo de nossa vida... é dizer-lhe sinceramente: ‘Meu Deus e meu tudo’; ‘Eu te amo’; ‘Sou inteiramente teu, inteiramente tua’; ‘És Deus, és meu Deus, o nosso Deus de amor infinito!’”. Como vimos, rezar é estabelecer o diálogo sincero. É estar-

-permanecer-ficar com Deus, assim como se tem vontade de estar com um amigo. Deus é o amigo da humanidade que se compadece, olha com misericórdia, elevando-nos e ensinando-nos a contemplarmos a sua vontade. Se chegamos (com a ajuda das testemunhas do Reino que já contemplaram a face do Cristo, Bom Pastor, Amigo da humanidade) à conclusão de que a oração é o diálogo que mais agrada a Deus, pois nos lança na experiência de manifestarmos nossa confiança nele através de nossos pedidos, de exaltá-lo pela nossa gratidão e de louvar-reverenciar aquele que revelou a alegria de conviver e partilhar uma experiência que se estende ao mundo inteiro, pois é pautada na liberdade de abandonar-se e entregar-se unicamente ao nosso Amor Indivisível, então somos convidados a cultivar essa relação que fomos chamados a viver. No Evangelho de São Mateus, o capítulo 9, versículos 36-38, nos indica o seguinte texto: “Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: ‘A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!”. Jesus vê a realidade do povo, é movido interiormente pela situação e nos faz um apelo: “Pedi, pois, ao Senhor da colheita...”. Quem, ao pedido de um amigo (muito caro), não se colocaria à disposição? Ainda mais sendo algo que podemos (não nos custa) fazer? Se compreendemos a oração como amizade com Deus, e esse amigo nos faz um pedido, então, mais do que nunca, devemos estar atentos para corresponder a essa ação de petição. Aqui, já teríamos razão suficiente para fazer de nossa vida uma existência voltada para esse pedido de Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida. Rezar pelas vocações é abrir-se numa experiência de estar em sintonia com os que virão, com os que estão respondendo e com os que já responderam. Além disso, como não somos inertes no mundo, percebemos a plena realidade que nos circunda. Mediante tantos apelos que nos provocam, reconhecemos que nosso povo ainda “caminha como ovelhas sem pastor” (Mc 6,30) e que, sedento, busca a “fonte de água viva” (Jo 4,10). Hoje, temos pessoas avaliando e percebendo o tes-

temunho de que quem já provou dessa água também quer experimentar “a água que se tornou dentro dele (vocacionado) fonte que jorra para a vida eterna” (Jo 4,14), pois a vida se transforma, toma nova dimensão, novo caminho, novo rumo. Encontramos a via: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6), e nos aproximamos daquele que é o modelo no seguimento. Configuramo-nos a ele, queremos ser e viver nele. Mediante a necessidade de mais pessoas autênticas para viver a proposta do Reino, pessoas que sejam capazes de testemunhar a Vida, de entregar e configurar-se, anunciando o “novo céu e a nova terra” (Ap 21,1), é que rezamos pedindo as vocações. Lembrando que o batismo nos abre para a proposta vocacional, pedimos por todos, para que nossa Igreja seja mais comprometida. Para que nossas comunidades sejam um reflexo do Amor de Deus. Para que o mundo seja uma fonte de esperança. E para que sejamos abertos, disponíveis e prontos na nossa resposta generosa ao diálogo de Amor que Deus estabelece com o ser humano, pois a vocação é justamente esse diálogo. Assim, a necessidade de rezar pelas vocações é um

cumprimento evangélico e um olhar atento à realidade.

Colocamos em suas mãos este material, que compila uma série de propostas de orações vocacionais. Que Jesus seja nossa inspiração para pedirmos ao Pai pessoas que estejam dispostas a assumir o Reino com sua vida, pois “a messe é grande e os trabalhadores são poucos”. Vamos permitir que sejamos sensibilizados para o trabalho vocacional através da oração pelas vocações.

Apresentação

12

Pe. Valdecir Ferreira

Pe. Rafael Rabelo